

# Cidade de São Paulo recebe exposição inédita sobre a história olímpica

Mostra 'Jogos Olímpicos: Esporte, Cultura e Arte' encanta com medalhas, tochas e mascotes

SÃO PAULO - Do revólver de Guilherme Paraense, que deu ao Brasil sua primeira medalha olímpica, ao quimono de Sarah Menezes, primeira judoca brasileira a conquistar o ouro, a história da Olimpíada moderna será mostrada por meio de imagens, vídeos e objetos únicos – como medalhas, tochas e uniformes – a partir de terça-feira no Centro Cultural da Fiesp, em São Paulo.

A exposição "Jogos Olímpicos: Esporte, Cultura e Arte", que ficará na capital paulista até o dia 30 de junho e depois viajará ao Rio, traz uma série de objetos do Museu do Comitê Olímpico Internacional, que fica em Lausanne. Parte do acervo deixou a Suíça pela primeira vez, já que o momento é propício – a sede do museu passa por reformas até o fim do ano.

O formato da mostra também é inédito. O museu do COI, criado há 20 anos, organiza exposições apenas nas sedes olímpicas, e durante a realização dos Jogos. "São várias 'primeiras vezes' nesta exposição", diz Frédérique Jamolli, curadora do Museu Olímpico do COI. "Pela primeira vez, faremos uma mostra fora do período olímpico e com peças que nunca saíram de Lausanne. E isso acontecerá no país que, pela primeira vez, receberá uma Olimpíada."

---

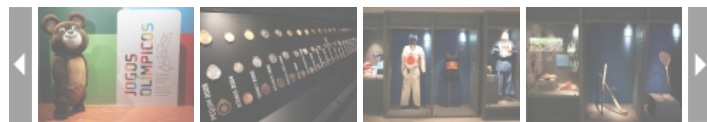
Exposição na Fiesp conta a história dos Jogos Olímpicos

1/13



A inesquecível mascote Mischa, da Olimpíada de Moscou-1980, faz parte da exposição 'Jogos Olímpicos: Esporte, Cultura e Arte', aberta ao público a partir de 16 de abril na Fiesp, em São Paulo

Márcio Fernandes/Estadão



---

Com entrada gratuita, a mostra é dividida em oito módulos. Em destaque, estão as medalhas originais de todas as edições dos Jogos, bem como as tochas desde 1936. As mascotes são um charme à parte – e a mais conhecida delas, o ursinho Mischa, de Moscou-1980, foi reproduzida em tamanho real para que o visitante possa, ao seu lado, tirar uma foto histórica.

Algumas relíquias do esporte brasileiro fazem parte da exposição - algumas delas são do acervo do COB. Lá estão as sapatilhas usadas em 1952 por Adhemar Ferreira da Silva, bicampeão do salto triplo, e o uniforme usado por Maurren Maggi na conquista do ouro olímpico no salto em distância em Pequim-2008. A roupa usada por Yane Marques (bronze no pentatlo moderno em Londres-2012), o maiô tecnológico de Cesar Cielo (campeão em Pequim-2008) e o colete de Torben Grael, bronze em Sydney-2000, também fazem parte da coleção.

Dentre os objetos de atletas estrangeiros, estão o uniforme de Roger Federer, campeão de duplas na Olimpíada de Pequim-2008, e uma luva autografada de Sugar Ray Leonard, ouro em Montreal-1976.

## SERVIÇO

Exposição 'Jogos Olímpicos: Esporte, Cultura e Arte'

Galeria de Arte do Sesi-SP, no Centro Cultural Fiesp - Avenida Paulista, 1313, estação Trianon-Masp do metrô

De 16 de abril a 30 de junho - às segundas, das 11h às 20h; de terça a sábado, das 10h às 20h; e aos domingos, das 10h às 19h

Entrada gratuita

---

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

# Confederação de Ciclismo definiu vencedora de licitação antes de edital, diz TCU

Ao lançar um edital para contratar uma consultoria em ciência do esporte, em 2013, a Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC) definiu antecipadamente quem ganharia a concorrência. Fez o mesmo, naquele mesmo ano, ao abrir edital para contratar consultoria jurídica. Os nomes dos futuros vencedores já constavam nas minutas de contrato elaboradas previamente, conforme revela um relatório do Tribunal de Contas da União (TCU). Acórdão publicado no Diário Oficial da União desta sexta-feira dá 15 dias para a CBC se explicar.

Estas informações foram reveladas por auditoria realizada em 2015 pela Secretaria de Controle Externo no Estado do Paraná (Secex-PR), a pedido do TCU. Foi constatado que as contratações da Práxis Consultoria e Informação Desportiva e da Sport Training Consultoria e Eventos "não seguiram os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência". A auditoria serviu de base para o relatório do TCU.

"Os nomes das duas empresas convidadas já estavam escritos nas minutas de contrato previamente elaboradas aos respectivos editais", aponta a auditoria. Em seu voto, o relator do processo, o ministro Vital do Rêgo, do TCU, aponta que a Sport Training assinou a minuta de contrato de consultoria em ciência do esporte por R\$ 168 mil, em 18 de janeiro de 2013, três dias antes das outras concorrentes apresentarem suas propostas. A própria vencedora do edital só fez sua proposta em 18 de fevereiro daquele ano.

A Sport Training é representada nos relatórios de prestação de serviço por Antônio Carlos Gomes, superintendente de alto rendimento da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt). Já o coordenador do trabalho é Francisco Cusco y Florencio, que à época da contratação já era diretor de alto rendimento na CBC.

A auditoria aponta que o relatório anual de atividades da Sport Training inicia com a informação de que o departamento de alto rendimento da CBC teria sido criado por sugestão da Sport Training. O departamento, porém, existia desde 2012, pelo menos, já a cargo de Cusco.

"Assim, os indícios de montagem de licitação teriam por objetivo a contratação de empresa apenas para simular a prestação de serviços que já eram realizados pela diretoria de alto rendimento da CBC. Com isso, fica evidenciada a existência de execução fraudulenta dos recursos envolvidos", aponta a auditoria.

Seria o mesmo caso da contratação da Práxis, que comprovou os serviços realizados apresentando ao TCU troca de e-mails nas quais o presidente da empresa assina na qualidade de "assessor jurídico da CBC". A Lei Agnelo/Piva veta a utilização dos seus recursos para pagamento de pessoal.

Acolhendo o voto de Rêgo, os ministros do TCU rejeitaram aplicar multa à CBC, por enquanto, esperando a oitiva da entidade, que tem 15 dias para se explicar. Para a Secex-PR, a "responsabilidade pelo débito, correspondente ao valor integral do contrato desnecessariamente firmado, recai solidariamente sobre o presidente da CBC, José Luiz Vasconcellos, e sobre o presidente da Comissão Permanente de Licitação da entidade, Lúcio Orlando Coser, e a empresa contratada".

Uma das concorrentes era a Promo Total, da professora de educação física da prefeitura do Rio Andrea D'Aiuto dos Santos Martins, como professora de educação física do ensino fundamental da prefeitura daquela cidade (peça 111). A empresa tem como atividade econômica "artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificadas anteriormente".

A outra, Psisport Consultoria Esportiva, tem como atividade econômica principal "atividades de psicologia e psicanálise" e, como atividades secundárias, acupuntura, nutrição e fisioterapia. "Não há o que se enquadre nos objetivos da contratação, voltada para o treinamento técnico da modalidade de ciclismo, para fins de preparação de atletas para competições nacionais e internacionais", aponta o relatório.

Também chamou a atenção o fato, constante na ata da licitação, de que os concorrentes "entregaram a documentação e se ausentaram". Os auditores acharam curioso que eles não tenham demonstrado interesse em conhecer o resultado da licitação de que participaram.

---

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)